



Nome: _____
Matrícula: _____ Período: _____

DIURNO
Prova AZUL

Curso: _____
Sala: _____

LIVRO: O SOL É PARA TODOS (HARPER LEE)

ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!

1. O julgamento de Tom Robinson configura uma das cenas mais empolgantes de “O Sol é para todos”. Após uma enfática defesa de que Robinson não cometera crime algum, de que todos são iguais perante a lei e que merecem um olhar igualitário (independentemente de serem pretos ou brancos), Atticus encerra seu discurso com “Em nome de Deus, cumpram o seu dever”. **Qual foi o desfecho do julgamento de Tom Robinson?**

- a) O réu é considerado culpado pelo corpo de jurados, Atticus retira-se do tribunal e o reverendo determina que Jean Louise se levantasse.
- b) O réu é declarado culpado e uma confusão se forma no tribunal, o que obriga Atticus a proteger seus filhos, que assistiam atentamente ao julgamento.
- c) O julgamento é interrompido pelo aparecimento de novas circunstâncias trazidas à baila pelas testemunhas de defesa.
- d) Antes de que se fosse dado o veredito, os irmãos Jem e Scout Finch são surpreendidos pelo vingativo Bob Ewell, que tenta matá-los.
- e) O discurso da defesa, que conta com menções a Thomas Jefferson e Einstein, é convincente no sentido de que o Estado confiara apenas no depoimento de duas testemunhas e que cabia aos jurados devolver o réu à sua família. Por fim, Robinson é inocentado.

Gabarito: letra A. O desfecho do julgamento pode ser encontrado ao final do capítulo 21, p. 262 – 263.

2. Atticus é um típico herói clássico – corajoso, honesto, incorruptível. As passagens a seguir confirmam essa ideia, EXCETO:

- a) “- Atticus nunca faz nada comigo e com Jem dentro de casa que não faça no jardim – comuniquei, achando que tinha a obrigação de defender meu pai.” (p.63)
- b) “- Essas pessoas certamente têm o direito de pensar assim, e têm todo o direito de ter sua opinião respeitada – considerou Atticus. – Mas antes de ser obrigado a viver com os outros, tenho de conviver comigo mesmo. A única coisa que não deve se curvar ao julgamento da maioria é a consciência de uma pessoa.” (p.135)
- c) “Eu me esforço para gostar de todo mundo... De vez em quando, é muito difícil. Querida, não se importe de ser chamada de algo que as pessoas acham que é um insulto. Isso só mostra como essa pessoa é mesquinha, e não atinge.” (p. 139)
- d) “Atticus dizia que batizar filhos com o nome de generais confederados era uma forma de criar bêbados preguiçosos.” (p. 196)

e) “O argumento de que Atticus tinha sido obrigado a fazer a defesa teria evitado muitas discussões e confusões. Mas será que explicava a atitude dos moradores da cidade? O tribunal designou Atticus para fazer a defesa do negro, Atticus tinha a intenção de defendê-lo, era disso que eles não gostavam.” (p. 204)

Gabarito: letra D. A passagem da letra D não dialoga com as características contidas no enunciado.

3. Observe as assertivas abaixo sobre o romance:

I) É correto afirmar que o romance narra a história de um advogado que defende um negro que foi acusado da prática de estupro contra uma mulher branca;

II) Não permite a narrativa afirmar a década, isto é, o momento em que se deu o suposto crime de estupro, por esse motivo o romance é considerado atemporal;

III) Por ter sido o advogado de Tom, Atticus sofreu até ameaça.

É correto afirmar:

- a) as três assertivas são verdadeiras;
- b) as três assertivas são falsas;
- c) apenas a assertiva I é falsa;
- d) apenas a assertiva II é falsa;
- e) apenas a assertiva III é falsa.

GABARITO: Letra “d”. O romance é considerado atemporal, mas não pelo motivo informado na assertiva II. As demais estão corretas, como se depreende, entre outras, da informação constante da página 270.

4. Textos narrativos se caracterizam pelo relato de acontecimentos. Assim, para que a história seja dotada de sentido, ela conta com a participação de alguns elementos imprescindíveis à sua desenvoltura.

Sobre os elementos da narração, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) NARRADOR: a esperta e sensível Scout Finch;
- b) PERSONAGENS: os irmãos Scout e Jem, o viúvo Atticus, o amigo Dill, a empregada Calpúrnia, o vizinho Arthur (Boo) Radley, o réu Tom Robinson, os “acusadores” Mayella Ewell e Bob, e outros.
- c) TEMPO: década de 1930, período da Grande Depressão;
- d) ESPAÇO: a intensa cidade de Maycomb, localizada no coração do Minnesota, estado norte-americano que se constitui centro financeiro, imobiliário e industrial;
- e) ENREDO: em linhas gerais, o advogado Atticus Finch, encarregado de defender Tom Robinson, um homem negro acusado de estuprar uma jovem branca; ao longo da obra, há diversas situações em que negros e brancos se confrontam.

Gabarito: letra D. A fictícia cidade de Maycomb, pequena, rural e pacata, está localizada no estado do Alabama, no sul dos Estados Unidos. Trata-se de uma questão de nível fácil, que pode ser respondida com a simples leitura das abas do livro O Sol é para Todos.

5. “- Ele está aí dentro, Sr. Finch? – um deles perguntou.

- Está, e está dormindo. Não o acordem – respondeu Atticus.

Os homens obedeceram e vi o que mais tarde me dei conta de que era um aspecto tristemente cômico de uma situação nada engraçada: os homens começaram a falar em voz baixa.

- O senhor sabe o que queremos. Saia da porta, Sr. Finch – disse um outro homem.” (p.190)

A cena reproduzida acima acontece em frente à cadeia, onde Tom Robinson aguardava pelo julgamento. Por que a narradora caracteriza como “tristemente cômico” o fato de os homens terem começado a falar baixo?

- a) Porque é engraçado, e ao mesmo tempo triste, o fato de homens adultos obedecerem a Atticus, feito crianças.
- b) Porque os homens queriam atacar Tom às escondidas, despistadamente.
- c) Porque os homens queriam tirar satisfação com Atticus, sem incomodar Tom.
- d) Porque é engraçado e triste que o alvo seja um negro.
- e) Porque é engraçado e triste que Atticus seja severo com todos, desde os desconhecidos até os próprios filhos.

Gabarito: letra B. A narradora caracteriza como “tristemente cômico” o fato dos homens terem abaixado o tom voz ao saberem que Tom estava dormindo, porque a intenção dos mesmos não era preservar o sono de Tom e sim aproveitar que ele não estava acordado para atacá-lo sem que ele pudesse reagir.

6. Pode-se afirmar que obra em questão discute temas como a (não) aceitação das diferenças, racismo, preconceito e discriminação. Vários personagens apresentam conflitos que ilustram essas questões. **De que forma o personagem Arthur Radley sofre discriminação por parte da sociedade? Explique.**

Gabarito: Arthur Radley vive isolado e recluso em sua casa. Foram atribuídas a ele histórias e características que não se confirmam na narrativa. Segundo comentários dos vizinhos, ele seria uma pessoa perigosa e violenta, da qual é necessário manter distância; ele teria atacado o próprio pai com uma tesoura, durante a infância. Nesse sentido, criou-se um mito em relação ao “Boo”, que o afastava do convívio social. Além disso, ele era vítima, diariamente, de travessuras por parte das crianças, que invadiam sua casa, tocavam sua campainha e saíam correndo, gritavam na calçada de sua casa, davam-lhe apelido, enfim, faziam *bullying*.

7. *O Sol é para Todos*, livro publicado em 1960, nos Estados Unidos, teve como título original *To Kill a Mockingbird*, que seria, em uma tradução literal, Matar um Mockingbird. “Mockingbird” é uma espécie de pássaro, que não existe no Brasil, seria como o nosso rouxinol, ou como o famoso sabiá.

Durante a narrativa, são feitas menções ao título original. Que relações podem ser tecidas entre a obra e o título original? Explique, pelo menos, duas.



Mockingbird

Gabarito: Diferente do título no Brasil, o título original da obra – *To kill a mockingbird* – sugere imagens que remetem à covardia, perseguição de inocente, ataque ao frágil, uma vez que a imagem do mockingbird sugere leveza, beleza, fragilidade. Nesse sentido, várias passagens da narrativa dialogam com essas sugestões: a figura

do Tom Robinson e o lhe aconteceu configuram-se como ato de covardia contra alguém frágil; frágil porque a palavra de um negro nos Estados Unidos na década de 30 valia infinitamente menos do que a palavra de um branco, mesmo que as circunstâncias apontassem para a inocência do negro. Outro personagem que pode ser aproximado ao Mockingbird é o Arthur Radley, pois, apesar das histórias que contam sobre sua infância, o personagem revela fragilidade, solidão e até uma certa infantilidade. Além disso, de maneira direta, a narrativa fala de armas em várias passagens, como por exemplo, no momento em que Jem insiste em querer uma espingarda e em querer aprender a atirar, e o pai o adverte, defendendo que é necessário maturidade para atirar, senão acaba se atingindo um passarinho inocente; e acrescenta que é preferível atirar em latas. No mais, a expressão “to kill a mockingbird” aparece literalmente ao final da narrativa, no desfecho em relação ao ataque sofrido pelas crianças.